

Os pygmeus do Congo

Um viajante celebre, João Dybowski, publicou no ultimo numero da *Nature* indicações curiosas ácerca dessa raça singular de humunculos, os *Obongulos* contra os quaes Stanley pretende haver sustentado verdadeiras batalhas na sua ultima travessia africana.

O sr. Dybowski teve ao seu serviço um exemplar dessa tribu, que elle a principio tomou por uma criança de doze annos, reconhecendo em breve que era um homem adulto de 25 a 30 annos, medindo 1^m,38.

Eis a descripção que elle nos dá do pequeno Obongo:

«O que fazia distinguir dos outros negros, além da estatura, era a cor da pelle. Esta era de um bronzeado claro, pouco mais escuro do que a cor de certas mulatas; os seus cabellos curtos, relativamente pouco abundante, crespos, mas não reunidos na forma chamada *grãos de pimenta*, (carapinha), apresentam cor tambem clara de um ruivo escuro.

O systema piloso era assaz desenvolvido no corpo inteiro.

A cabeça era globulosa e o prognatismo pouco accentuado.

A bocca, de labios pouco espessos, rasgava-se por baixo de um nariz quasi direito com a base das narinas pouco alargada.

O que impressionava mais era a limpidez do olhar.

As sobrancelhas e as pestanas quasi louras emolduravam os olhos pouco escuros e que nada tinham desse olhar completamente dos pretos.»

Dias depois o viajante via apresentar-se-lhe para fazerem parte da caravana dous outros pygmeus, parecidissimos com o primeiro medindo 1^m,41 e 1^m,42.

Esteve hesitante em os aceitar, receiando que não tivessem a robustez necessaria para transportarem a carga regulamentar de trinta kilos durante marchas quotidianas de 10 horas atravez de cipos inextricaveis sobre um solo escorregadio e humido.

Mas qual! Os nossos pygmeus desmentira por completo estas apprehensões, sempre na vanguarda da caravana, eram os mais ageis e os mais intrépidos e nunca deram parte de fracos.

Uma tarde, porém, ao cabo de uma fatigante caminhada, um delles apresentou-se ao viajante dando signaes evidentes de grande fadiga. Examinado o fardo que transportava, reconheceu-se que continha 13 espingardas em vez das nove que devia conter para formar o peso de 30 kilos.

Durante o dia inteiro — pois o fardo havia sido preparado na vespera — o digno pygmeu transportou sem um queixume o peso de 45 kilos, que extenuaria um homem de possante corpulencia e musculatura.

Isto prova mais uma vez que os homens se não medem aos palmos.

Recommendação

Primeiramente te asseia,
Pois no amante galanteio
Faz muitas vezes o asseio
Parecer bella a que é feia.

A arte no alinho ensina
Perfeições á natureza,
Pois com o asseio a belleza
Passa a ser coisa divina!

Mas sabiamente reparte
Dos adornos a destreza,
Pareça só natureza
O que por cuidado d'arte

Seja bordado o sapato;
A meia de seda seja;
Será bom que o amor a veja
Mas que a rebuce o recato.

THEODORO COUTINHO,

O espelho do poeta

A HEITOR MURAT

Ha tantas manias celebres...

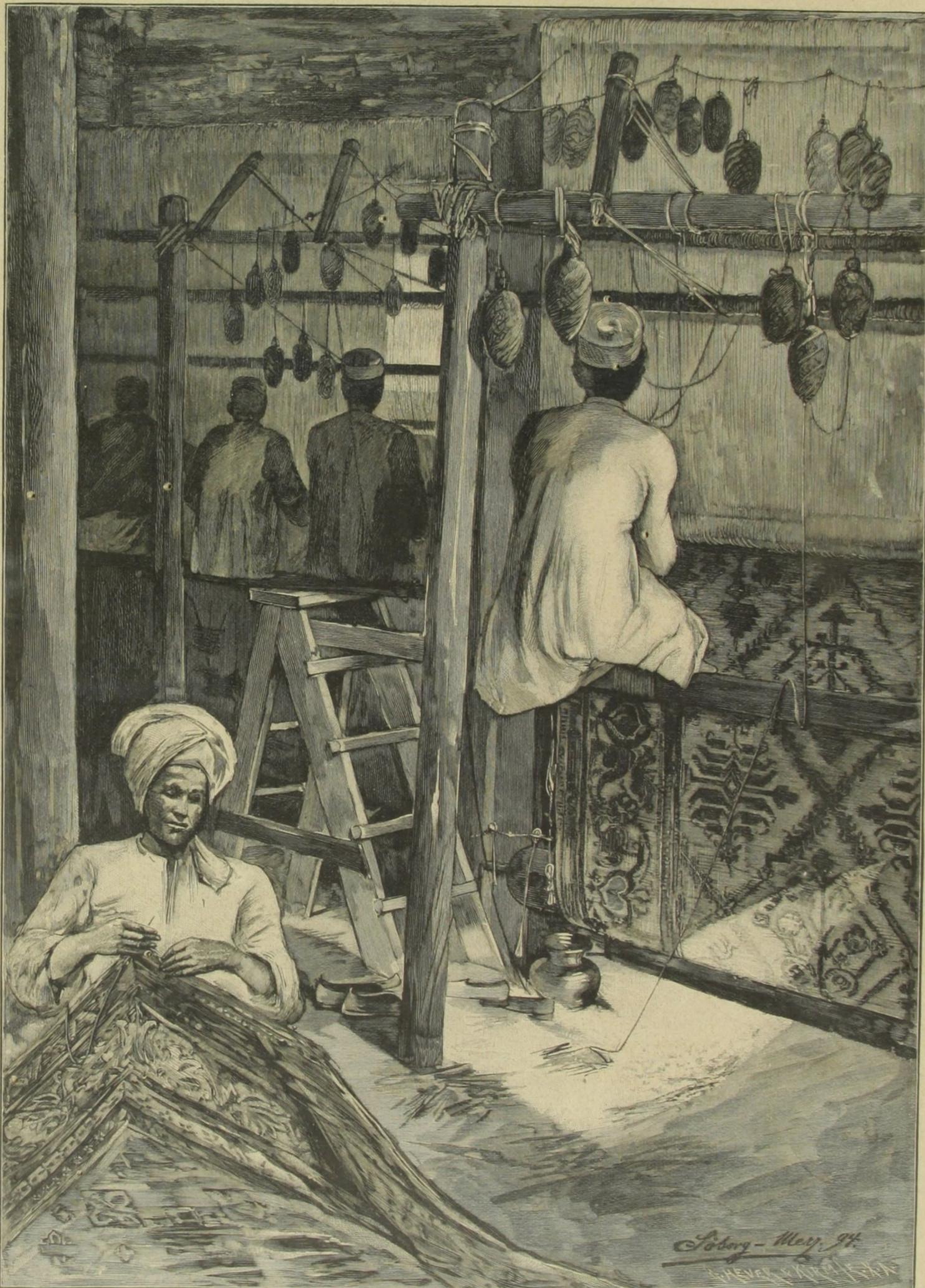
Buffon só escrevia com 'os seus punhos de renda; outro, antes de sentar-se á banca do trabalho atirava ao ar bolinhas de papel. O meu poeta habituára-se a escrever em frente do espelho grande, como uma janella aberta, reflectindo o céu do seu gabinete azul, aqui e ali salpicado de garatujas chinezas.

Todas as noites, lá estava elle mergulhado em meditações e rimas. Alguem que entrasse fazia-o nos bicos dos pés,—tal era o recolhimento amoroso que alli reinava, recolhimento que tinha uns lorges de clausto, porque o *abat-jour* quebrava e destruia silenciosamente a luz, illuminando flancos de livros, esba-

tendo-se em cheio n'um soneto e obscurecendo gradualmente os angulos do gabinete e o tecto simples e gracioso.

O mundo inteiro podia ler os seus versos. Não entravam n'elles mais de dous olhos negros e uns cabellos enovellados, como grossos focos de seda frouxa, lustrosos, muito lustrosos, que pertenciam a uma mulher que era sua, que o amava muito, que lhe dictava os versos que o seu talento escrevia.

E como a lua ás vezes por traz de um volumoso grupo de nuvens brancas, ao longe derramando a sua claridade sonnambula, de repente affasta vagarosa as brumas que abrem um ponto no centro e vão se afastando de leve e ella parece vir lá do fundo em disparada, sempre para a frente, sempre veloz, tudo aclarando de uma maneira divina e que ninguem descreve, assim ao fundo do espelho do gabinete azul aqui e ali salpicado de garatujas chinezas, ia aos pou-



TECELÃES DE TAPETES NA INDIA

cos apparecendo a imagem suavissima da esposa do poeta. E ella pousando-lhe nos hombros as mãos estreitas como folhas de lirio e leves como azas de rola, interrompia-o com uma reticencia de beijos e o poeta tomando-lhe as mãos e fechando-as em torno do pescoço, pendia a cabeça para traz e mudo, com os olhos fitos nos seus olhos, parecia recitar-lhe estes versos de outro poeta.

«O' delicada flor que despontaste
Com os olhos em Deus e o pensamento em mim.»

Ella junto d'elle ficava, amando-o com um eterno sorriso como um magico dictionario de rimas; illuminando o papel com os seus olhos negros e perfumando o ambito com os seus cabellos soltos, enovelados e muito lustrosos que cahiam sobre o alvo roupão, como grossos flocos de seda frouxa se despencando...

Quando o poeta se sentava para escrever já a via dentro do espelho, que o pobre tinha os olhos cheios d'ella.

Um dia, além da esposa, appareceu no espelho uma estrella, que parecia um botão de rosa com um brilhante no centro... Era o primeiro filho. Logo brilharam duas estrellas, duas criancinhas encantadoras, alegres, como dous *trioletes*, que davam ao gabinete graciosa ventura, brincando, rindo, de um risinho espontado e fino como de panderete de ouro.

Todas as noites lá estava o poeta compondo o quadro eterno do eterno amor.

Mas hoje ninguem o vê. Dia e noite está fechado no gabinete encantado...

Dizem que tem profundas olheiras e vive triste, chorando, morrendo em silencio entre os dous filhinhos em frente ao espelho... E a esposa? Ella?...
Morreu.

Morreu... E elle a vê toda de branco, ao fundo do espelho, os labios mudos, entreabertos n'um eterno sorriso, aureolada, sublime, como uma santa, e elle, perplexo, não se affasta nem se approxima d'ella.

As creanças riem, brincam e o poeta olha-a, olha-a entresorrindo e chorando.

Toma da penna e escreve... O que?
Ninguem o sabe. Ha de morrer ali em frente ao espelho... E' um habito. Buffon só escrevia com os seus punhos de renda; outro antes de sentar-se á banca do trabalho atirava ao ar bolinhas de papel... Ha tantas manias celebres!...

GUIMARÃES PASSOS.

Levantino

Mais de vagar... Cautella... que este plano
E' obliquo de mais; ha poucos dias
Por elle resvalaste... e bem podias
Succumbir ao abalo deshumano.

Andam em saltarellos o bichano,
As locustas, as lebres fugidias...
Ha symphonias pelas ramarias
E wagnerias na luz! Vamos *piano*...

Sempre a deseres célere! Que teima;
O sol—uma luzerna—inda não queima,
Inda a matta trescala e é fresca a relva.

Agora sim! A estrada é toda plana...
Corre e volita á luz, que se espadana
Em auríferas ondas pela selva!...

CINCINATO GUTERREZ.

AS NOSSAS GRAVURAS

O inverno

A nossa gravura representa uma paisagem de inverno, na Europa.

E' uma praia; á beira rio ergue-se altaneira montanha, eternamente batida pelas aguas agora quietas e tranquillias na triste mancição estação invernosá.

Leilão de pinturas

São communs scenas desta natureza, no velho mundo, onde a arte tem verdadeiros e dedicados cultores. Entre nós infelizmente, um leilão de quadros seria collocado no mesmo plano de um leilão de belchior. Ha apaixonados que discutem, que esquadrinham, que examinam e principalmente que abrem a bolsa, sem reserva, diante de uma obra d'arte. Aqui, infelizmente, salvo honrosas excepções ha muito quem aprecie o tamanho e os arabescos das molduras...

Tecelagem de tapetes na India

Não são communs entre nós os tapetes orientaes, ricos tapetes d'Asia que representam tantos dias de acurado trabalho artistico. Os nossos patricios ricos contentam-se mesmo com ostecidos grosseiros fabricados a vapor, nas cidades da Europa. E' quanto chega para decoraçãe scenographica das salas.

Entretanto os verdadeiros apreciadores do que é realmente fino, não recuam deante de despezas para ostentar em seus salões tapetes feitos á mão com o cuidado e o esmero de tudo quanto traduz um trabalho artistico.

A nossa gravura representa uma officina de tecelagem na India, no momento em que os filhos do lugar (que só elles conhecem o segredo destas obras-primas) se entregam ao afanoso trabalho de preparar ornatos para as salas dos potentados.

MARAVILHOSA DESCOBERTA

Hoje ao alcance de todos os habitantes dos Estados-Unidos do Brazil e dos Paizes Estrangeiros

Onde houver correio ahi chegarão com a brevidade e segurança deste meio de transporte, as salutareas PILULAS DE NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, formuladas com a mesma dosagem da Nectandra e em caixas fortes para irem com a presteza possivel pelo correio, supprir a falta e produzir os mesmos efeitos do Vinho, do Elixir, e da Tintura de Nectandra Amara, remedio Paulista, que, por serem liquidos não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Aqui damos alguns dos innumerados attestados, que tem merecido este prodigioso medicamento:

Uma mãe—Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.— Achando-me bastante doente do estomago e quasi que a deixar cinco filhos na orphanade, em boa hora li um dos seus annuncios n' *O Pai* — Pilulas de Nectandra Amara — comprei-as e foi prompto o resultado: em poucos dias achei-me completamente restabelecida. Portanto escrevo-lhe esta, para della fazer o uso que lhe convier. Sou de V. S. attenta, criada e obrigada. Rio de Janeiro, 12 de Junho de 1894 — *Anna Emilia de Souza Machado*.

Um doente—Eu abaixo assignado declaro que, soffrendo ha tempos de uma dysenteria e sendo aconselhado por um amigo para fazer uso das Pilulas de Nectandra Amara, assim o fiz, não me sendo preciso mais que uma caixa para ficar completamente restabelecido. Rua do Hospicio n. 241 — Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1894.— *J. do Paço*.

Um negociante do interior—Estado de Minas—São João Baptista da Terra Branca, 15 de Maio de 1891—Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Tendo eu tirado bom resultado com o uso das Pilulas de Nectandra Amara do Sr. Antero Leivas, sómente com uma caixinha que V. S. me mandou pelo correio, remetto-lhe agora a importancia de 4\$600 para V. S.

mandar-me mais duas caixas de tão precioso medicamento na cura das dyspepsias. Com estima e apreço sou de V. S. amigo obrigado e criado. — *Antonio Theophilo dos Reis*.

Um pai—O abaixo assignado attesta que, soffrendo uma sua filha de incommodo pertinaz de intestinos, de balde sujeitou-se ás receitas de habéis medicos, restabelecendo-se afinal com o uso das Pilulas de Nectandra Amara — Rio, 18 de Setembro de 1890 — Bacharel *Antonio A. C. Barradas*.

Um medico—Attesto que tenho empregado em minha clinica as Pilulas, o Elixir e a Tintura de Nectandra Amara, com resultado admiravel, em caso de diarrheá, dysenteria e gastro-enterite. O que digo e juro sob a fé do meu grão. Capivary, 14 de Março de 1890.—*Dr. José Vieira da Costa Valente*.

Um fazendeiro do interior—S. José do Bom Jardim, 8 de Fevereiro de 1894.—Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Incluo nesta a importancia de 4\$600 para ter a bondade de remetter-me, registradas pelo correio, mais duas caixas de Pilulas de Nectandra Amara, visto ter sido muito satisfactorio o resultado obtido pelo doente com as que já tomou. Sem mais assumpto, sou de V. S. attento, venerador obrigado e criado *Manuel Teixeira de Paiva Araujo*.

As cartas e attestados acima, mostram a efficacia das pilulas de Nectandra Amara para as molestias do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte onde esteja o doente e haja correio. E' medicamento que todo o pai de familia e chefe de estabelecimento, mais ou menos distante de recursos medicos, não deve estar sem elle, porque combate justamente as enfermidades mais frequentes e que muitas vezes são de consequencias fataes, se não são combatidas logo em começo.

N. B.—Para *anemias, fraqueza de pernas, pés inchados* ao levantar-se, *Convalescença* de molestias graves e longas, deve-se moer as pilulas a tomar e dissolver-as em um pequeno calice de vinho superior do Porto para tomal-as, assim em liquido, ao levantar-se e nas refeições.

Para o *enjão de mar* deve-se tomar 3 pilulas na vespera do embarque e no ir-se para bordo.

Se enjoar a bordo, deve-se tomar sempre que lançar até passar de todo as nauzeas, porém nestes casos deve-se moer as pilulas a tomar e dissolver-as em um pequeno calice de agua pura ou vinho superior do Porto, para tomal-as em liquido e assim produzirem prompto effeito. Para crianças metade da dóze.

As pessoas, que não tiverem correspondentes aqui e queiram ter estas utilissimas pilulas, podem se dirigir directamente ao proprietario, que incumbe-se de remettel-as registradas para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, mediante a quantia de 2\$300 para uma caixa, 12\$600 para seis e 20\$800 para doze caixas.

As fracções são o quanto paga-se para o registro do correio.

Direcção — Joaquim Bueno de Miranda — Rua de S. Pedro n. 72
1º andar — Rio de Janeiro

PRODIGIOSO MEDICAMENTO

VERDADEIRO REMEDIO DOS POBRES

As laranjas da Marqueza

(Conclusão)

III

DIPLOMACIA E AMOR

—Tão pouco, repetiu com notavel indecisão o Sr. de Menneval.

—Nem mais um minuto, redarguiu com decisão a marquiza. O rei accedeu logo ao meu pedido; e portanto se me ama, não hesitará um momento sequer, acceitará a sua nomeação, casar-nos-hemos esta mesma noite na capella de Versailles, e concluida que seja a celebração da cerimonia nupcial, partiremos logo em direcção a Berlim, Sr. embaixador de França na Prussia.

«Por conseguinte torno a repetir, dou-lhe uma hora e nada mais.

—E' inteiramente inutil, respondeu o Sr. de Menneval, não ha necessidade alguma de reflectir no que me propõe, porque devéras a adoro. Os seus desejos são para mim ordens; e obedecer-lhe é para mim a maior de quantas venturas me pôde o destino prodigalisar. Acceito sem hesitar a embaixada.

—Não importa, obedeça-me, disse a marquiza rubra de prazer, volte para o salão onde ha pouco aguardava o momento de ser aqui introduzido. Vou

terminar os meus arranjos de toilette, e logo que sejam concluidos o mandarei chamar.

A marquiza fez com que o barão sahisse pela direita, do mesmo modo que pouco antes fizera com que o marquez sahisse pela esquerda

Depois de fechar a porta disse para si: —Estou em uma posição bem critica, se o Sr. de Beaugency se resolve a passar os seus dias em Courlaç.

N'este momento o rei afastou o biombo e appareceu aos olhos da marquiza, que o aguardava com curiosidade.

IV

DUAS LARANJAS COMIDAS E UM CASAMENTO FEITO

Sua magestade dirigiu-se tranquillamente para a mesinha, sobre a qual pouco antes havia posto as duas laranjas, e tirou uma.

—Ah! senhor! disse a marquiza com admiração, bem vejo que presentindo a difficuldade que se vai dar, vossa magestade aproveita-se da minha primeira ideia e volta naturalmente ás laranjas para que seja a sorte quem decida a causa que pleiteamos.

O rei em vez de responder, contentou-se com tirar da algibeira um pequeno canivete de cabo de marfim, marchetado de prata, fez com elle uma incisão na casca da laranja, que descascou com uma habilidade pasmosa, dividindo-a depois em duas metades, uma das quaes offereceu á marquiza, que, estupefacta, não atinava com o fim a que Luiz XV se pro-

punhapara resolver o problema, que tanto interessava á bella viuva.

—Mas que é o que vai fazer, senhor? interrogou ella com vivacidade.

—Bem vê o que faço; cõmo a laranja, com o maior prazer do mundo.

—Porém...

—Era-nos totalmente inutil para que merecesse a honra d'um destino differente d'aquelle que acabo de lhe dar, disse o rei, rindo-se.

—N'esse caso já decidiu...

Já. O Sr. de Menneval ama-a com muito mais excessos que o Sr. de Beaugency.

—Isso é que ainda não posso decidir, sem que primeiro veja...

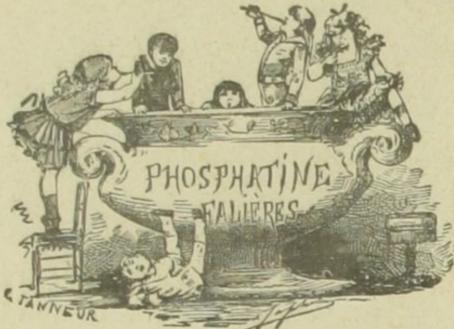
—Vai vê-o já, disse a rei apontando para o lacaio que entrava n'esse momento conduzindo um bilhete com a resposta do marquez: leia e verá se eu me enganava nas minhas previsões.

A marquiza apressou-se em abrir e lêr o bilhete, cujo conteúdo era o seguinte:

«Senhora: — Deus é testemunha de quanto a amo, e por conseguinte de que o renuncia a sua mão é tambem para mim o supremo de todos os sacrificios. Sou nobre, e ao rei pertence pois a minha pessoa, assim como a minha espada, a minha vida e o meu sangue; é justamente por isso que reconheço que seria trahir a fidelidade que lhe devo, não podendo abandonar assim o seu serviço, sem que...»

—Et cætera, et cætera, accrescentou o rei; digo o mesmo que costuma dizer o padre Fleury, meu pre-

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

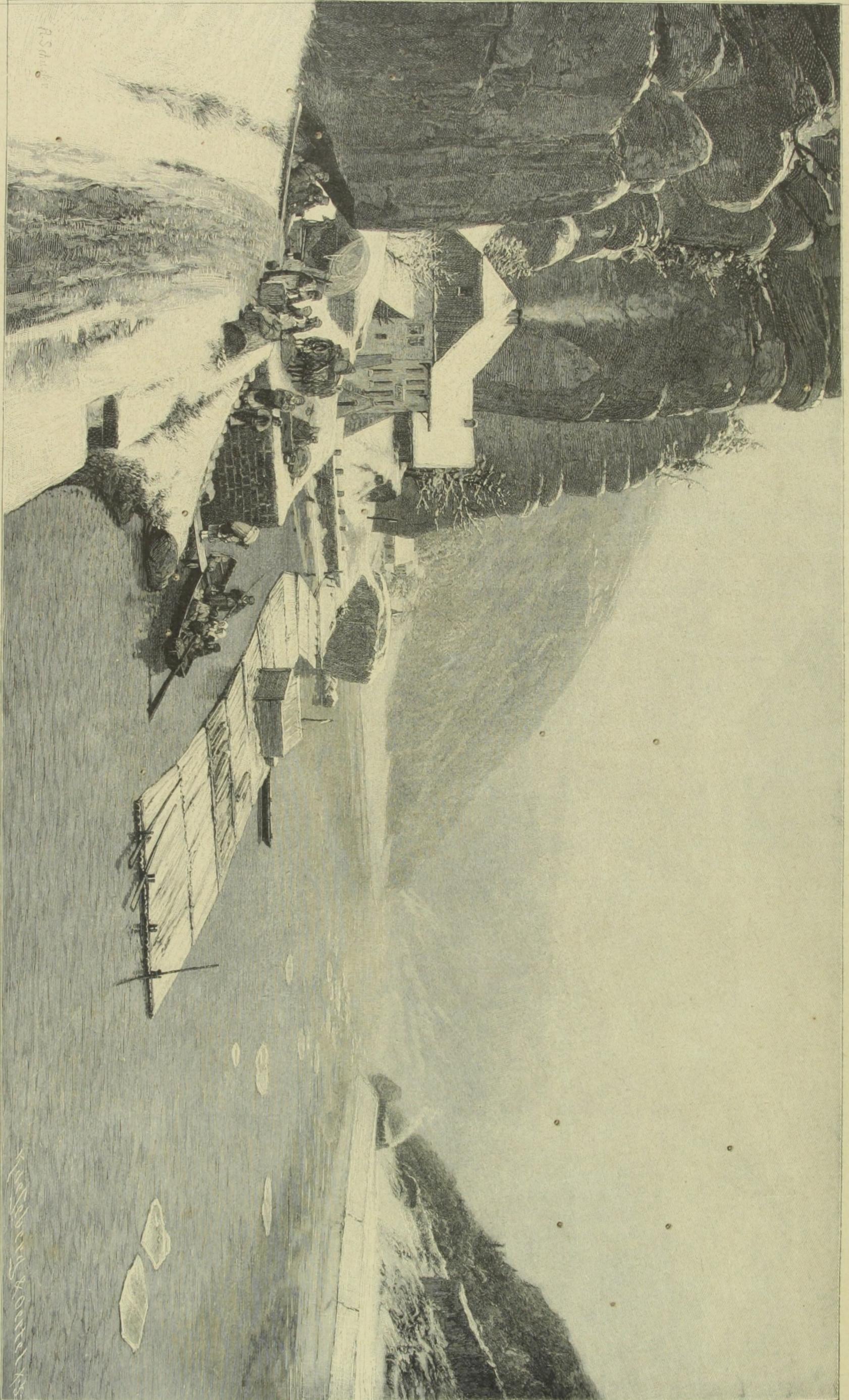
POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS os dentes estragados, sanée-os e branqueie-os com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENCLOS
escarnea da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais connara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de L'Histoire amoureuse des gaules, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.
Esta casa tem a disposição das nossas elegantes, sol o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.
LAIT DE NINON que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON fãra finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro
A VELOUTINE PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por CH. FAY Perfumista
9, Rue de la Paix, 9 PARIS

XAROPE DE FLON
O mais antigo e mais excellente Xarope lenitivo peitoral.
Soberano contra
DEFLUXOS BRONCHITES
INFLUENZA CATARRHOS
Acalma e detem com rapidez a TOSSE e qualquer Irritação da Garganta.
Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos DA CASA DE VERTUS SŒURS
PARIZ
A afamada casa DE VERTUS Sœurs acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.
O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.
Os ornamentos são muito mais ricos.
O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.
MARCA REGISTRADA



O INVERNO

A. S. de ...

... de ...

cedepor. Mande chamar quanto antes o Sr. de Menneval, marquez.

O laço fez entrar o Sr. barão de Menneval, que não esperando encontrar o rei no camarim da viua, ficou muito perturbado quando se achou subitamente na sua presença.

—Barão, disse Luiz XV com solemnidade, o Sr. de Beaugency amava muito a marquez, porém amava-me ainda mais, (pelo que lhe sou devéras muito grato), e acaba de me dar uma prova não querendo renunciar, para me comprazer, á embaixada da Prussia. Quanto ao senhor, ama muito mais a marquez que a mim, visto que era só para lhe comprazer que entraria no meu serviço. Isto leva-me a crêr que desempenharia mal o seu cargo, ao passo que o Sr. de Beaugency será um excellente embaixador.

«E' por isso mesmo que elle ha de partir esta noite para Berlim, ao passo que o senhor desposará a marquez, e eu desde já me comprometto a assistir á cerimonia.

—Marquez, segredou Luiz XV aos ouvidos de sua afilhada, o verdadeiro amor é aquelle que não recua diante de sacrificio algum.

Dizendo isto descascou e comeu a segunda laranja, e em seguida collocou a mão do barão na da marquez. Depois accrescentou:

Acabo de fazer tres pessoas felizes. Puz termo a indecisão da marquez; ao barão, que preenche os seus votos desposando-a; e ao Sr. de Beaugency, que talvez venha a ser um triste embaixador. No meio de tudo isto só a mim esqueci, porque comi as laranjas sem assucar.

«E ainda dirão talvez, que Luiz XV é um monarcha egoista!

E dizendo isto, pegou na espingarda, chamou o galgo e furtou-se á vista dos agradecimentos dos dois amantes, que, cheios de jubilo e felizes, bendiziam aquelle que assim fugia aos transportes de sua gratidão.

O que o rei disse, tudo se cumpriu.

N'essa mesma noite, na occasião em que na capella de Versailles se celebravam, com a assistencia do rei, os esponsaes do barão de Menneval com a interessante viua, partia para Berlim, com as suas credenciaes de embaixador, o marquez de Beaugency, um pouco despeitado com a sua ambiciosa estrella, em comparação da que influenciava no destino do seu preferido rival, o Sr. de Menneval.

Uma noite de verão

(Conclusão)

Esgotou-se-lhes o repertorio; calaram-se e o por consequencia haviamos retirado.

Estavamos no Paschoal tomando congnac com gelo, quando entraram Octavio Braga e Callixto d'Oliveira. Dois amigos inseparaveis, apesar do primeiro ter menos doze annos que o segundo, porquanto o Octavio contava vinte e tres annos e o Callixto trinta e cinco. Callixto era um bom burguez, gordo, bonacheirão e alegre; o Octavio, um rabiscador de gazetas, jovial, peralta, fazedor de versos e charadas, orador de clubs republicanos.

A sua chegada pois, foi saudada com varios apertos de mão e apresentei-lhes o meu amigo Mithridates com cuja conversação fina espirituosa ficaram ambos encantados. Sentaram-se á nossa mesa, vieram sorvetes, o Callixto limpou a sua careca luzidia e rosada como um queijo flamengo, o Octavio fez propaganda republicana, o Mithridates fallou da arte e da sciencia e por fim todos começaram a descompor aquella temperatura senegaliana.

— Não se pôde viver na capital, exclamou o Octavio. Eu se pudesse n'estes mezes ia para Pelotas.

— E eu para a Siberia, ajuntou o Mithridates com malicia:

— Não diga isso por troça, porque se a viagem fosse barata não se me dava de la passar o verão.

— Olhe meu caro, eu soffro tanto com o calor que n'este tempo invejo a sorte dos lapões e esquimós vivendo nas suas casinholas de gelo e não recebendo nunca senão obliquamente os raios do sol.

— N'esse caso, o amigo devia na sua qualidade de jornalista encalmado, offerecer-se ao professor Nordenskjöld para panegyrista da sua proxima viagem ao polo norte.

— E pensa V. Ex. que não era capaz disso?

Oh como eu gostava atravessar os desertos de gelo, contemplar as neves eternas do estreito de Bering. Imagino aquellas noites de seis mezes illuminadas de radiantes auroras boreaes, os ataques dos ursos brancos, enormes, ferozes de pelo brilhante e olhos em fogo.

— Com os ursos: é que eu me não queria ver—exclamou o Callixto com uma grande convicção e receio que lhe inspiravam aquelles ferozes plantigrados.

— Ora adeus, exclamou o Octavio, que se animava na conversa, o amigo se lá se encontrasse havia de ser homem como os outros.

— Com certeza, mas não queria negocios com ursos.

— E com ursos? exclamei eu com intenção.

— Nem com ursos.

— Nem sendo ellas brancas, de cabellos loiros e olhos azues?

— O amigo já está a deitar maldade no assumpto, e baixando a vós, ajuntou—com essas já se vê que sim.

— Mas afinal disse o Mithridates, o amigo está levando a gente para uma fresca, viagem aos confins do mundo quando em poucas horas de caminho desta meza onde estamos, pode-se encontrar um oasis encantador onde não falta frescura nem claridade e temos a certeza de não encontrar nenhuma familia de ursos brancos.

— Petropolis; não é verdade que se refere a Petropolis?

— Com certeza. Que mais agradável sitio que aquellas penedias silenciosas e agrestes onde sem as neves do Potomac e as larvas do Vesuvio, se gosa uma frescura admiravel.

— E diz muito bem V. Exa. exclamou o Callixto, rapando com a colher os restos do seu sorvete, não ha como Petropolis para passar o verão.

— Visto todos concordarem que na capital faz um calor torrido e que Petropolis é o local mais aprazível que nos fica perto da capital, proponho que depois de amanhã, domingo, nos reunamos ás seis horas menos um quarto na estação central e vamos passar o dia naquella ridente cidade.

— Eu estou prompto, exclama o Mithridates.

— E eu tambem, disse o Octavio.

— Eu farei a diligencia, balbuçiou o Callixto.

— Nada de diligencias não o dispensamos.

— Bem. N'esse caso contem commigo.

Foram todos pontuaes. A's seis menos um quarto quando cheguei á estação, já lá estavam o Mithridates no seu elegante trage de campo, bonet de casimira cõr de canella, fato de alpaca cinzenta, polainas brancas, colete de flanela e um lilaz na casa do paletot.

O Octavio todo de piquet branco a dar nas vistas, sapatos de pulimento, rosa ao peito, chapéu desabado cõr de alfazema e por ultimo o Callixto de calça de linho, rabano de alpaca preta, colete branco e guarda pó cõr de ervilha.

Todos muito alegres e bem dispostos.

O Octavio fallando sobre politica, o Mithridates deitando olhares a uma gentil mulatinha que tambem o mirava com agrado, e o Callixto relacionando qual o mais substancial e agradável menu para o almoço.

Compramos bilhete de ida e volta e entramos para o trem. O relógio marcava seis menos quatro minutos.



OS ENTENDIDOS EM UM LEILÃO DE PINTURAS

Tim, tim, tim, ... rrrriiu, uff, uff, paf, paf, paf, ... e lá fomos caminho da fresca Petropolis.

Dia magnifico, o sol brilhante e os campos matizados de flôres sobre um bello tapete de verdura. Já fazia calor prevendo-se um dia asphixiante. Chegamos a Petropolis ás dez e cinco minutos. Mettemo-nos n'uma caleche e partimos para o lunch.

Bom almoço. Bifes, ovos, fiambre, costelletas, vinho de Collares e café com leite.

Alegria em barda, bons ditos, chalaças rasoaveis, gargalhada franca e depois do almoço um passeio, a pé para vir o appetite de jantar. Combinara-se que este se realisasse no restaurant do largo em gabinete só nosso, porque a mesa redonda não nos deixava fallar livremente.

O passeio foi magnifico. O Mithridates que estivera na França e na Suissa fallava dos Alpes e do Monte Branco.

O Octavio limpava a miudo o pó que lhe occultava o brilho, dos seus bellos sapatos de polimento e o Callixto saboreava disfarçadamente o fumo de um charuto. Quando abancamos para jantar eram quatro e meia horas da tarde.

Estavamos moidos e esfaimados. Tinhamos percorrido a serra em todos os sentidos.

O Callixto principalmente, não se podia suster nas pernas de fome e de cansaço.

Uma fome devoradora e uma canja preciosa mandada fazer de proposito.

Recordações do passeio e elogio á luxuriosa vegetação da serra, e uma gallinha cozida que tinha gordura côr de gema de ovo.

Infundos encomios a pureza e leveza das aguas, e um vinho de Collares que espumava na garganta.

Rendiam-se finesas á Natureza que tão prodigiosa fora com o solo abençoado d'este paiz; e devorava-se com furia o bello coelho guizado á caçadora.

Aventava-se a idéa de vir uma tarde ficar lá a noite e demanhã ir para Theresopolis ver romper a aurora, e uma salva de palmas acolheu a chegada de um roas-bif divino, vermelho por dentro como uma rosa e tostadinho por fora como um frango assado.

Veio a conversar sobre a politica do governo e um bello podim de ovos tão appetitoso qual pomo vedado que Eva colheu.

E quando se chegou ao fim, o criado trouxe o café e o cognac, e o estado fisico de cada um e a relação das suas aventuras galantes que antes não tivessem vindo.

DOMINGOS MONTEIRO.

Rio, abril de 95.

MOSAICO

Calino encarrega um marmorista de fazer a lapide para o tumulo de um seu irmão.

— Que letras devo escolher para o epitaphio?

— Letras bem grandes, porque o meu defunto era muito myope.

Como nasce a flôr no campo,
No coração nasce o amor:
Fal-o viver o carinho,
Mata-o, por fim, o rigor.

Mas se chega a enraizar,
Como os arbustos no chão,
Para arrancar-lhe as raizes
Só quebrando a coração.

FERNANDO COSTA

Nada ha que alivie o mal que se soffre, como o bem que se faz.

E. THAUDIERE.

Os homens de cada seculo creem que as suas luctas são mais gloriosas que as do seculo passado.

H. HEINE

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR e PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23. Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACQUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEN

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**
Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de sopa de oleo de figado de bacalhão.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO do JOHANNO
COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituente recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, — **LYMPHATISMO**. — **FEBRES PERNICIOSAS**, e principalmente ás **Senhoras** nos casos de **FLUXO BRANCO**, — **MENSTRUACAO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, PARIS: r. Lafayette, 126

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmim d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MEIO SEculo DE SUCESSO
O unico verdadeiro Alcool de Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um copo d'agua com assucar fazem uma bebida deliciosa, sadia, refrigerante e barata, matando instantaneamente a sede e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra as **indigestões**, os atordoamentos, as dôres de estomago, o enjôo, as doencas dos nervos, as dôres de cabeça, a dysenteria e a cholerrina.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a bocca, e todos os cuidados do **toucador**.

É UM PRESERVATIVO contra as **EPIDEMIAS**.

55 recompensas entre ellas 16 diplomas de honra e 15 medalhas de Oiro.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e Exija-se o nome **DE RICQLÈS**.